

Edy Brilhador



os quatro cavaleiros do Apocalipse

APOCALIPSE 6:1-8

ENTENDA:

**OS QUATRO CAVALOS REPRESENTAM QUATRO
MOMENTOS DA HISTÓRIA DE ROMA
DO AUGE DO SEU PODER À SUA QUEDA**

PROFÉTICO

www.profetico.info

2022

ESTE E-BOOK É PARTE DO LIVRO O APOCALISE É ASSIM...

Para maiores informações sobre outras profecias do Apocalipse adquira o livro pelos seguintes canais:

E-mail: edybrilhador@gmail.com

Whatsapp 55 44 9.8403-9993

Loja da Amazon

A DECADÊNCIA DO IMPÉRIO ROMANO

A ABERTURA DOS SEIS PRIMEIROS SELOS COM A CAVALGADA DOS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE

E vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizer numa voz de trovão: Vem! Apocalipse 6:1

Há quase dois mil anos, a religião cristã nasceu nos vales da Judeia, fruto da mensagem de Jesus. Todos os cristãos concordam que Ele é o Cordeiro do Apocalipse. Foi Ele que abriu o livro selado. Nesse livro estavam revelados os grandes eventos da história do Império Romano e de todo o mundo que transcorreriam até a chegada do reino de Deus. Agora, eu e você vamos voltar no tempo, fazer uma viagem a Roma Antiga. A partir de um ponto privilegiado de suas colinas, vamos contemplar a história do primeiro e segundo século e descobrir como ela se relaciona com as profecias do Apocalipse. Depois, seguiremos o itinerário

pela Era Cristã, observando os fatos mais relevantes para a compreensão do livro do Apocalipse. Será uma maravilhosa viagem, que vai parar somente quando o Cordeiro entregar o reino a Deus.

A IDADE ÁUREA: QUANDO OS HOMENS TINHAM PAZ E PROSPERAVAM

Olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer
Apocalipse 6:2

Roma, 18 de setembro de 96. Dia e ano que começa o governo de Nerva. Talvez, se eu e você vivêssemos naquela época, poderíamos estar numa das salas do palácio imperial e presenciar as primeiras decisões desse bondoso imperador. Também foi nesse ano, segundo se sabe, que o apóstolo João escreveu o livro do Apocalipse. A escolha dessa data para iniciar nossa viagem não é por acaso, mas porque nessa época o Império Romano começou a gozar de um período de paz e prosperidade. Foi um tempo feliz para os homens. Então, vamos sair da presença do imperador e seguir viagem pelas estradas tranquilas e aproveitar para contemplar os campos produtivos e abastados que cobriam as terras do Império.

De fato, nos séculos I e II da Era Cristã, o Império Romano gozava de grande paz e prosperidade. Era a sua “Idade Áurea”. Essa época foi representada pela profecia do primeiro selo. Ela mostrou a cavalgada do *cavalo branco* com seu *cavaleiro*, que possuía um *arco* sem

flecha e uma *coroa*.

Branco é símbolo de prosperidade, de paz e de vitória.¹ O *arco* é uma arma para lutar com uma flecha. O *cavaleiro* estava com um *arco* sem flecha. Então, é evidente que ela havia sido lançada contra o inimigo. A vitória estava garantida e a paz era certa. Tanto que não é dito que o cavaleiro recebe uma flecha, mas uma *coroa*. Significa que recebeu poder para governar.

A profecia retrata Roma do segundo século. De acordo com Henry H. HALLEY, nessa época, o Império Romano havia vencido seus inimigos externos e agora ele *saiu vencendo, e para vencer* seus problemas internos. Roma gozava de três condições básicas que fazem uma nação prosperar: a paz, a segurança e um governo eficiente. Assim, ela chegou ao ápice de suas conquistas. Quando João escreveu o Apocalipse, o Império Romano tinha chegado ao pico de sua glória, o seu poder estava no ponto máximo e a paz universal imperava dentro de suas fronteiras.²

O historiador Andrade ARRUDA diz que Roma havia assumido o domínio universal em 168 a.C., porém, o período conhecido como a “Idade Áurea” iniciou no final do primeiro século da Era Cristã e se manteve até o final do segundo século. O reinado dos cinco imperadores, Nerva, Trajano, Adriano, Antônio Pio e Marco Aurélio, de 96 A.D. a 189, foi o período mais feliz e mais próspero de toda a história da raça

1. Apocalipse 3:4,5; 7:9, 13,14.

2. HALLEY, Henry H. **Manual bíblico**. p. 628.

humana. Foi o século dos Antoninos, que marcou o apogeu do Império Romano. Nesse período, o Império atingiu sua maior extensão territorial, conheceu grande prosperidade econômica, gozou da paz interna e foi administrado de maneira eficiente.³

Nesse tempo, os imperadores venceram todos os problemas, e Roma gozava de paz (cavalo branco), segurança (arqueiro sem a flecha) e um governo eficiente (coroa). Os homens viviam em paz e prosperavam. Foi o abrir do primeiro selo.

Todavia, essa harmonia romana estava com seus dias contados. Depois de uma era feliz, os homens viveriam tempos difíceis. Vamos para o terceiro século.

AS GUERRAS CIVIS: QUANDO OS HOMENS MATAVAM UNS AOS OUTROS

Quando ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem! E saiu outro cavalo, um cavalo vermelho; e ao que estava montado nele foi dado que tirasse a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada. Apocalipse 6:3,4

Nosso passeio pela história vai receber outros tons. O branco, símbolo da paz, dará lugar ao vermelho da guerra. Por este tempo, a prosperidade romana chegara ao fim e os homens passaram a enfrentar mortes e assassinatos. Eles morrerão nas sangrentas batalhas. Então, deixemos as paisagens tranquilas para nos es-

3. ARRUDA, José Jobson de Andrade. **História antiga e medieval**. p. 263.

condermos da espada, da lança e das máquinas de guerras inimigas. Sobreviveremos?! Deixemos a profecia e a história nos mostrar.

Na continuidade da “Idade Áurea”, veio o período das guerras civis. Era a cavalgada do *cavalo vermelho*. Seu *cavaleiro* possuía uma *grande espada*, com a qual tirou a *paz da terra*.

Esse *cavalo vermelho* significa um período de guerras. O *vermelho* quer dizer derramamento de sangue, e a *espada* indica matança.⁴ A expressão *grande espada* se refere a uma grande guerra que, no caso, durou 100 anos. A expressão *para que os homens matassem uns aos outros* faz referência à guerra civil.⁵ De fato, aconteceu uma grande guerra nos limites de Roma.

O terceiro século da história cristã foi denominado como “anarquia militar”. Nesse tempo, os imperadores mataram *uns aos outros* e tiraram a paz de Roma. Entre 200 e 300 A.D., mais de 50 homens reivindicaram o trono para si, e em vez de terem no governo autoridades enérgicas que executassem as leis do império, combatiam-se mutuamente, cada qual queria ser o Imperador. Nessas guerras, 100 anos de guerra civil, e no que sempre acompanha uma guerra prolongada — fome, peste e morte —, o Império Romano perdeu mais da metade de sua população e começou a descambar para a ruína.⁶

4. Isaías 63:1-6; Id. 34:5,6; 66:16; Jeremias 25:31; 50:35-37; Ezequiel 21:28.

5. Êxodo 32:27,28.

6. ARRUDA, op. cit., p. 263.

De acordo com JULIERME, foi um longo período de desordens. Os imperadores de então somente se mantinham no poder à custa das armas. O assassinato tornou-se rotina. Cada exército pretendia fazer imperador seu comandante. Vinte e cinco imperadores se sucederam no período de 94 anos (século III).⁷

Depois dos Antoninos, Roma entrou em decadência. Joaquim SILVA diz que a guarda pretoriana e soldadesca das legiões faziam e desfaziam imperadores. Dentre os numerosos soberanos dessa época, alguns raros se distinguiram por vitórias militares; o mais notável foi Severo Alexandre, assassinado como seus predecessores. Cada exército tinha seu candidato a imperador, e as violências e assassínios eram frequentes.⁸ Antes de Severo Alexandre, notou-se o cruel e desequilibrado Caracala, que fez perecer milhares de pessoas e matou nos braços de sua mãe o próprio irmão. Acabou assassinado quando tinha apenas 24 anos. A Caracala sucedeu Heliogábalo, louco e devasso, autor de crimes horríveis e que também acabou assassinado pelos soldados.⁹

O segundo selo do Apocalipse representou os acontecimentos que abalaram sensivelmente o majestoso Império Romano. Uma grande confusão tomou conta do governo de Roma e os homens viviam em função

7. JULIERME. **História geral**. p. 133, citado por SANTOS, Jesiel Lincolndos.

8. SILVA, Joaquim; PENNA, J. B. Damasco. **História geral**. p. 130.

9. Ibid. p. 132.

de matar *uns aos outros*. Foi a abertura do segundo selo.

Estamos em meados do século III. Se nossa viagem ainda continua é porque escapamos da espada. Mas o que nos espera mais adiante? Fome, pestes e doenças.

A GRANDE ESCASSEZ: QUANDO OS HOMENS NÃO TINHAM ALIMENTOS

Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão. E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Uma queniz de trigo por um denário, e três quenizes de cevada por um denário; e não danifiqués o azeite e o vinho. Apocalipse 6:5,7

Ainda no século III, vemos o vermelho da guerra se misturar com o preto da fome. As terras de Roma não produzem o trigo. O pão começa a faltar. O vinho e o azeite são escassos. Tudo é racionado. O alimento é muito caro. Falta dinheiro. Falta trabalhadores. Luxo?! Nem pensar! Nossa turnê pela história está ganhando contornos dramáticos. Os homens vão morrer de fome.

Depois de uma guerra civil prolongada, o que geralmente ocorre é a falta de alimentos, pois os esforços da nação se voltam para os conflitos, e os governantes não se dedicam à administração do país. Foi o que aconteceu com Roma. Essa profecia coloca em cena o período da “grande escassez de alimentos” no Império Romano, representado pelo *cavalo preto* com seu *cavaleiro*, que tinha uma *balança* na mão.

A fome é um juízo de Deus. Na Bíblia é representada pela cor preta.¹⁰ Com a falta de alimentos, ela prepondera. A *balança na mão do cavaleiro* indica que os alimentos eram escassos e vendidos sob medida (racionados).

O *cavalo preto* simbolizou um período de escassez no Império Romano. O *cavaleiro* com uma *balança na mão* representou racionamento de alimentos pelos imperadores. Literalmente, essa profecia retrata o período de fome. Depois daquela guerra interna, o que restou à população foi a miséria e a fome. Depois de uma era de luxo e prosperidade, o Império Romano experimentou tempos amargos. No interior do Império havia muitos problemas com cidadãos descontentes devido às altas taxas de impostos cobradas, e mesmo os funcionários do governo já não eram mais tão eficientes e honestos. Uma enorme população de escravos significava sempre ameaça constante de rebelião. O comércio e a agricultura também declinavam.¹¹ Como não conseguia dinheiro com a cobrança de impostos, o Estado passou a emití-lo. Agora havia dinheiro, mas não havia produtos suficientes para comprar. Quem tinha produtos aumentava os preços, pois não faltavam compradores. E com isso subiam os preços de todos os produtos, muito mais do que o aumento dos salários. Era a inflação, um fenômeno bem antigo, como se vê. Com a inflação, o dinheiro

10. Gênesis 41:28b-32; II Samuel 21:1; Lamentações 4:1-9.

11. ENCICLOPÉDIA do Estudante. v. 4, p. 1228.

valia cada vez menos, e as pessoas compravam pouco.¹²

A expressão *um queniz de trigo por um denário, e três quenizes de cevada por um denário* mostra que as pessoas trabalhavam muito e compravam pouco, devido à falta de alimentos e à inflação que tomava conta do Império. O comentário de rodapé sobre Apocalipse 6:6 da Bíblia Versão Revisada de ALMEIDA diz: “Um queniz, medida de cerca de um litro, por um denário, que valia um dia de trabalho, indicava grande escassez do artigo”.

Quanto à expressão *não danifiques o azeite e o vinho?* O azeite e o vinho são para o prazer do homem.¹³ Em épocas de guerras, eles se tornam preciosos e não devem ser danificados. Indicavam o nível de vida em que o luxo é abundante, ao passo que os gêneros de primeira necessidade se vendem a preços de fome. Significava que os grandes tinham fartura, enquanto o comum do povo vivia em penúria.¹⁴

A escassez de alimentos, durante e após a guerra civil romana, foi o período da história representado pela profecia do terceiro selo, que mostrou a cavalgada do *cavalo preto*. Nesse tempo, os homens não tinham o que comer e racionavam alimentos. Foi o abrir do terceiro selo.

Continuemos no terceiro século, olhando para as consequências das guerras civis.

12. ARRUDA, *op. cit.*, p. 284.

13. SALMOS 104:15.

14. HALLEY, *op. cit.*, p. 628.

AS PESTES: QUANDO OS HOMENS MORRIAM DE MUITAS DOENÇAS

Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo; o que nele estava montado chamava-se Morte; e o hades seguia com ele; e foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, com a fome, e com a peste, e com as feras da terra. Apocalipse 6:8

Nossa viagem começou com o *cavalo branco*; com ele contemplamos a prosperidade de Roma. Depois, montamos o *cavalo vermelho* e vimos a guerra. Com o *cavalo preto*, vimos a fome. Agora, vamos descer dele e montar no *cavalo amarelo*. O que veremos? A morte dos homens romanos.

A guerra civil e a escassez de alimentos trouxeram uma grande mortandade ao Império Romano. A consequência foi o desajuste social e o aparecimento de muitas pestes por todos os lugares. Ao mesmo tempo, muitos animais selvagens se espalharam por todas as terras de Roma. Foi a cavalgada do *cavalo amarelo*, cujo *cavaleiro* era a morte seguida pelo hades (sepultura).

Geralmente, a cor *amarela* está associada a doenças, pestes e mortes. A *espada* e a *fome*, que apareceram no segundo e terceiro selo, são juízos de Deus. A *peste* e as *feras da terra* também são.¹⁵ No quarto selo, a *espada* e a *fome* aparecem ao lado das *pestes* e das *feras da terra*. Eles trazem a morte *sobre a quarta parte da terra*.

15. Salmos 106:29; Êxodo 23:28; Levítico 26:22; Números 21:6; II Reis 2:24; 17:25; Jeremias 8:17; 50:38,39.

As guerras civis, a falta de alimentos, as pestes e as feras da terra que causavam a morte da população eram causas da decadência do Império Romano. O que aconteceu aos latinos foi um grande extermínio de homens que se espalhou pelo Império e fez esvaír sua estrutura social. Idel BECKER fala que muitas calamitosas pestes de origem asiática, desencadeadas em 166 e 252, provocaram o despovoamento e abriram caminho às invasões bárbaras. Também houve a difusão da malária, ao lado da costa baixa italiana, com graves efeitos sobre a saúde e o vigor do povo latino.¹⁶ HALLEY afirma que as guerras civis do Império Romano foram seguidas de um aumento enorme de animais ferozes.¹⁷

A grande mortandade foi resultado da cavalgada do *cavalo amarelo*. A ação simultânea dos quatro juízos, espada, fome, pestes e feras, fez boa parte da população romana morrer. Essa foi uma época em que os homens viviam em busca da vida, mas a morte os seguia. O fim do Império Romano estava próximo.

Até aqui vimos os quatro cavaleiros do Apocalipse. Eles estavam montados em cavalos *branco*, *vermelho*, *preto* e *amarelo*. Esses *cavalos* representaram os períodos de paz, guerra, fome e morte na história de Roma. Foi o quarto selo.

Mas, antes de seguir nossa viagem, ainda vamos de-

16. BECKER, Idel. **Pequena história da civilização ocidental**. 3. ed. p. 221.

17. HALLEY, op. cit., p. 628.

ter nosso olhar nos três primeiros séculos. Tem um aspecto da história que ainda não abordamos: a perseguição aos cristãos.